

Os efeitos da pandemia na gestão empresarial: estudo exploratório em Ponta Grossa-PR

The effects of the pandemic on business management: an exploratory study in Ponta Grossa-PR

João Lucas Depetris Baieta
Faculdade Sagrada Família

Rafaele de Jesus Seidl
Faculdade Sagrada Família

Leozenir Mendes Betim
Departamento de Administração/Faculdade Sagrada Família
<http://lattes.cnpq.br/8062554268717065> / ORCID: 0000-0002-4116-9617

Resumo: Em março de 2020, o COVID-19 foi classificado como um vírus pandêmico pela OMS e assim trouxe diversos efeitos no contexto mundial. As medidas iniciais de segurança foram mais severas, onde grande parte das empresas tiveram que suspender suas atividades durante alguns meses. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar o efeito da pandemia do COVID-19 na gestão de empresas da cidade de Ponta Grossa (PR). A metodologia proposta se deu através de um estudo exploratório descritivo, com uma abordagem quali-quantitativa, utilizando-se como procedimento técnico o levantamento de dados. Foi aplicado um questionário online composto por 21 questões, com 100 empresas da cidade de Ponta Grossa/PR no intuito de verificar o impacto gerado antes do período da pandemia do COVID-19 (2018-2019) e desde o início do período da pandemia do COVID-19 (2020-2021). Entre os principais resultados constatou-se que o faturamento das empresas, lucro, vendas de produtos e serviços prestados, receita, horário de funcionamento, capacidade de atendimento e produção sofreram significativamente um impacto negativo. Entre as principais dificuldades enfrentadas desde o início da pandemia, destacaram-se: a queda no faturamento, dificuldades com seus fornecedores que não estavam operando normalmente e dificuldades em manter o mesmo quadro de funcionário para alavancar a receita. Conclui-se que os efeitos da pandemia gerados nas empresas de Ponta Grossa (PR) foram de forma geral negativos, afetando a área financeira das empresas. Assim, são necessárias estratégias de médio e longo prazo que estimulem a vantagem competitiva e a confiança do consumidor.

Palavras-chave: gestão de empresas, pandemia, COVID-19.

Abstract: In march 2020, COVID-19 was classified as a pandemic virus by the WHO, thus bringing several effects in the world context. The initial security measures were more severe, where most companies had to suspend their activities for a few months. In this context, this article aims to analyze the effect of the COVID-19 pandemic on the management of companies in the city of Ponta Grossa (PR). The proposed methodology was based on a descriptive exploratory study, with a qualitative and quantitative approach, using data collection as a technical procedure. An online questionnaire consisting of 21 questions was applied to 100

companies in the city of Ponta Grossa/PR in order to verify the impact generated before the COVID-19 pandemic period (2018-2019) and since the beginning of the COVID-19 pandemic period. COVID-19 (2020-2021). Among the main results, it was found that the company's revenue, profit, sales of products and services provided, revenue, opening hours, service capacity and production suffered a significant negative impact. Among the main difficulties faced since the beginning of the pandemic, the following stand out: the drop in revenue, difficulties with its suppliers that were not operating normally and difficulties in maintaining the same staff to leverage revenue. It is concluded that the effects of the pandemic generated in companies in Ponta Grossa (PR) were generally negative, affecting the financial area of companies. Thus, medium and long-term strategies are needed to stimulate competitive advantage and consumer confidence.

Keywords: Business management, Pandemic, COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, o vírus Sars-CoV-2 começou a se disseminar no mundo todo rapidamente, e sendo mais grave para os idosos e pessoas com problemas de saúde. Classificado como, um vírus pandêmico, as autoridades públicas começaram a adotar medidas de segurança para conter a contaminação (HINOUE, 2021).

Com a chegada do vírus, medidas de segurança foram implementadas nas empresas, independente do ramo de atividade, tamanho e faturamento.

Nesse cenário, a produção em diversos setores foi “interrompida ou reduzida, o que, combinado com a diminuição do consumo na sociedade, terminou por gerar um profundo impacto nas empresas e nas relações de trabalho” (MARTINEZ et al, 2020, p. 473).

A maioria das empresas foram impactadas negativamente, mas uma porcentagem pequena teve seu faturamento aumentado, que foi o caso dos setores de *delivery*, materiais de construção e segmento imobiliário assim necessitando contratar mais funcionários, aumentar seu estabelecimento, para poder suprir a demanda que estava sofrendo pelo mercado (CULTURA, 2021).

As novas empresas, que começaram suas atividades no ano de 2019, tiveram muitas dificuldades em diversos aspectos diante dessa crise sanitária, outras acabaram encerrando suas atividades, devido à falta de capacidade de adaptação.

Com as novas medidas de segurança, essas empresas entrantes no mercado em 2019, poderiam até ter capacidade física em seu estabelecimento, entretanto, por não ter um reconhecimento no mercado e um movimento não significativo, não tinham capacidade financeira para poder atender as necessidades, e assim acabaram fechando as portas.

Analisando a necessidade das empresas, devido a diminuição significativa do faturamento, dificuldades de cumprimento das medidas de segurança e investimento em novos meios para poder continuar com suas atividades, o governo disponibilizou linhas de crédito com juros muito reduzidos e com carência de até 11 meses para as empresas poderem adquirir um capital de giro e permanecerem no mercado de maneira competitiva.

Para alguns empresários, tais dificuldades de permanência no mercado foram vistas como desafios, para outros uma oportunidade de expansão e inovação no próprio estabelecimento.

Todas as formas de permanência no funcionamento das empresas são importantes para o mercado como um todo, quando, por exemplo, uma empresa em determinado ramo encerra suas atividades, aumenta a taxa de desemprego.

Nessa perspectiva, esse estudo tem como objetivo analisar os efeitos da pandemia do COVID-19 na gestão de empresas da cidade de Ponta Grossa/Pr.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Diante da pandemia todas as empresas foram impactadas, algumas mais, outras menos, em diferentes aspectos, podendo ser no financeiro, funcionamento e produtividade. Dentre as medidas adotadas pelo governo, alguns serviços foram denominados como atividades essenciais e outros como não essenciais, onde só poderiam manter suas atividades seguindo as normas de segurança e higiene estabelecidas pelo Decreto nº 4.388 de 30 de março de 2020 (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020). Devido a essa medida, algumas empresas tiveram que reduzir significativamente seu quadro de funcionários, mantendo somente as atividades essenciais e mais produtivas.

Outro aspecto que foi impactado pela pandemia e com grande importância para as empresas foi o seu funcionamento. Segundo um estudo realizado pelo SEBRAE (2020), 31% das empresas mudaram o funcionamento, principalmente fazendo apenas entregas ou vendas *online*, com o horário de funcionamento reduzido. Grande parte das empresas pesquisadas, representadas por 58,9%, interromperam temporariamente suas atividades, seja por conta própria, ou por determinação do governo.

Com as empresas respeitando as restrições implementadas, o movimento diminuiu significativamente, podendo ser visto na emissão de notas fiscais. No período de 13 a 23 de março de 2020 foram emitidas R\$ 315 milhões em notas fiscais. Já no período de 24 de março até 12 de abril de 2020, o valor em notas emitidas foi de R\$ 253 milhões, dados das Notas Fiscais de Consumidos (NFC-e) e Nota Fiscal Eletrônica (NF-e). No intervalo de um mês houve uma queda de 20% de emissões de notas fiscais no estado do Paraná. No setor do varejo foi onde ocorreu a maior frequência de fechamento das empresas (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020).

Devido aos decretos implementados ao longo da pandemia, foi limitada a quantidade de pessoas dentro de um mesmo estabelecimento, limite esse, para clientes comparecerem até determinado estabelecimento, e também para os funcionários nas empresas. Além disso, a tinha-se a necessidade do distanciamento entre as pessoas.

As empresas que não puderam continuar suas atividades totalmente de forma presencial, necessitaram migrar para a atividade de *home office*. Para Espíndola et al. (2021), nessa modalidade de trabalho, o funcionário necessita de uma dedicação maior e automotivação.

Com o movimento de clientes baixo, os microempreendedores e empresas de pequeno porte, conseqüentemente, tiveram uma redução drástica em seus faturamentos, com isso foram obrigados a reduzir o quadro de funcionários, ou o valor dos salários dos empregados, representados por 33,3% e 19,1% respectivamente (SEBRAE, 2020).

Já aqueles empresários que tinham reservas financeiras, e conseguiam negociar com seus funcionários a questão de férias, redução de carga horária, tiveram

que enfrentar outro desafio: a reabertura de seus empreendimentos, com restrições de funcionamento, tanto de horas, quanto de capacidade de atendimento.

As atividades essenciais, mercados, farmácias, no período de 09 de março até 22 de março de 2020, tiveram um expressivo aumento das vendas devido ao isolamento social, onde as pessoas precisaram comprar uma quantidade maior do que o habitual. Já as farmácias tiveram alta demanda de máscaras, álcool em gel e também o álcool etílico, onde a alta demanda acabou acarretando a falta destes produtos. Após esse pico de vendas positivo para as empresas, veio uma queda significativa, devido ao estoque dos produtos que as pessoas tinham em casa, não necessitando de um grande volume de compra. (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020).

No caso das atividades não essenciais, os impactos foram extremamente negativos, restaurantes, lanchonetes, lojas de vestuário, e eletrodomésticos, foram os ramos mais afetados. O setor de eletrodomésticos no período de 23 a 29 de março teve uma redução das vendas em 46%. Nos restaurantes e lanchonetes a diminuição de receita foi um pouco maior, chegando em 52% no início do mês de abril de 2020. E o setor mais impactado foi o de vestuários, chegando a uma redução das vendas de 92%, no período de 02 de março até 12 de abril de 2020 (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020).

3. METODOLOGIA

Do ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como quali-quantitativa, ou seja, aborda métodos qualitativos e quantitativos. Sobre o método qualitativo, Pereira et al. (2018, p.67) afirmam que “são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”. Neles a coleta de dados muitas vezes ocorre por meio de entrevistas com questões abertas. Sobre os métodos quantitativos, “considera-se o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas” (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 26).

Do ponto de vista do objetivo, a pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória, “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto investigado, possibilitando sua definição e seu

delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa” (PRODANOV; DE FREITAS, p. 51). Já na pesquisa descritiva, segundo Zambello et al. (2018, p. 60) o objetivo está em “descrever as características de uma população, um fenômeno ou experiência para o estudo realizado considerando aspectos da formulação das perguntas que norteiam a pesquisa”.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, a pesquisa classifica-se como pesquisa bibliográfica e de levantamento.

A pesquisa bibliográfica conforme afirmam Cervo, Bervia e Silva (2006, p. 60) “procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Já uma pesquisa de levantamento segundo Prodanov e Freitas (2018 p, 57) “ocorre quando envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário”.

Foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário com 21 questões estruturadas e elaboradas especificamente para a coleta de dados. O uso do questionário proporciona ao pesquisador um custo muito baixo, comparado a outras ferramentas. Ademais, visam atingir um grande público através de respostas rápidas, preservando a identidade do respondente (DEBOIS, 2017).

Sugeriu-se uma pesquisa sucinta para ampliar a adesão e facilitar os preenchimentos via celular. Assim, foi realizado um pré-teste com um professor da área de estatística e administração, e o modelo inicial foi ajustado a partir das suas dúvidas e sugestões. O questionário constava de um cabeçalho com um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) sintético, identificando os pesquisadores responsáveis; o objetivo da pesquisa; a solicitação de autorização do uso dos dados para fins acadêmicos em artigos e relatórios.

As empresas dessa pesquisa foram definidas pelo critério de acessibilidade que distante de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles (VERGARA, 2005). Dessa forma, o acesso inicial aos empresários para a realização desta pesquisa foi através da rede de relacionamento dos pesquisadores. Já o envio do questionário por telefone a esses grupos foi devido

ao critério de acessibilidade e assim considerada a mais adequada tendo em vista o distanciamento social que o período requer.

O estudo foi composto por aproximadamente 300 empresários de Ponta Grossa – PR, sendo esses registrados em um determinado escritório de contabilidade (os com maior número de membros empresários) a qual um dos pesquisadores trabalha. Na busca de resposta, optou-se também pelo envio do questionário para aproximadamente 100 empresários que atuam na cidade e que fazem parte das redes sociais dos pesquisadores

Foram obtidos na coleta de dados um total de 100 questionários respondidos, ou seja, um retorno de 25%, o que é considerado na concepção de Marconi e Lakatos (2005) um número razoável, dado que os questionários que são enviados para os respondentes alcançam em média esse percentual de retorno.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção refere-se ao estudo elaborado através da pesquisa de levantamento de dados com empresas da cidade de Ponta Grossa/Pr. Primeiramente é apresentado uma breve caracterização do perfil das empresas e em seguida as tabulações dos dados através de gráficos, bem como a análise dos resultados e posicionamento dos estudiosos do assunto, já abordados no referencial teórico.

4.1 Caracterização do perfil das empresas

Dentre os setores de atuação das empresas pesquisadas, constatou-se os seguintes resultados, conforme a tabela 1.

Tabela 1 - Setores de atuação das empresas

Setores de atuação	Nº empresas
Indústria	10
Indústria e serviço	02
Serviço	49
Comércio	20
Comércio e indústria	03
Comércio e serviço	11
Agronegócios (atividades de agricultura e pecuária)	05

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Como é observado na tabela 2, 48% das empresas entrevistadas estão no mercado acima de 10 anos. Isso caracteriza um universo de empresas, em sua maioria, já sedimentadas e estáveis no mercado, visto que historicamente à

mortalidade maior de empresas se dá até 5 anos de atividade pela dificuldade de permanência no mercado.

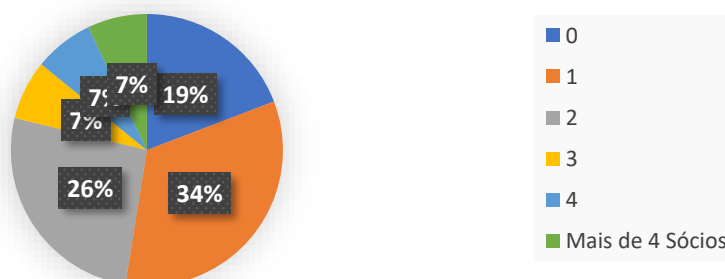
Tabela 2 - Tempo de atuação da empresa no mercado

Tempo em anos	Nº empresas Pesquisadas
01-10	52
11-20	23
21-30	13
Mais de 30	12

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Em relação ao quadro societário das empresas respondentes, verificou-se que maior parte possui entre 1 a 2 sócios, conforme ilustra a figura 1.

Figura 1 - Quadro societário das empresas



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Em relação ao cargo ocupado pelos respondentes, verificou-se que 68% dos pesquisados identificaram-se como sócio ou proprietário das organizações, 21% como gerente, supervisor ou coordenador, 2% diretor e 9% dos respondentes pertencentes ao setor administrativo entre financeiro, analista e administrador.

Considerando os dados da tabela 3, constatou-se que o maior percentual das empresas (86%) possui entre 01 a 20 funcionários.

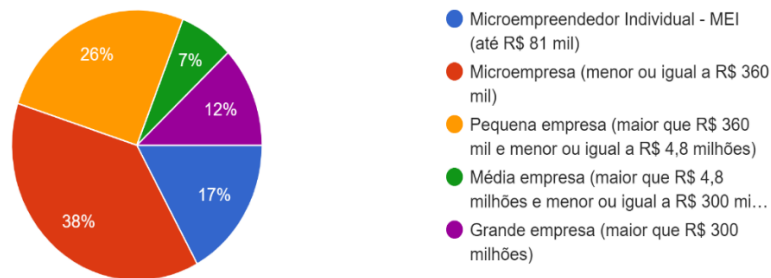
Tabela 3 - Número de funcionários da empresa.

Nº de funcionários	Nº empresas Pesquisadas
01-20	86
21-30	3
31-40	3
41-50	4
Mais de 50	14

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

A partir dos níveis de faturamento, constatou-se que a maioria das empresas classificam-se como empresas de estrutura de pequeno porte, sendo 38% micro e 26% pequenas empresas, conforme demonstrado na figura 2. fa

Figura 2 - Porte das empresas



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Neste trabalho, o porte das empresas foi estabelecido em função do nível do faturamento, sendo utilizada a classificação do porte de empresa pelo BNDES (2021) com base na receita operacional bruta anual ou renda anual da empresa.

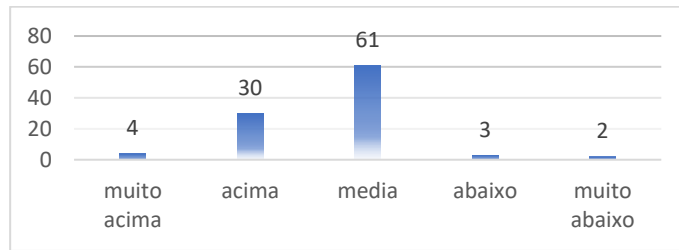
4.2 Efeitos da pandemia do Covid-19 na gestão das empresas

A seguir apresentam-se os resultados e análise das respostas do questionário aplicado, abordando o impacto da pandemia do COVID-19 no faturamento/receita, lucro, vendas de produtos/ou serviços, produtividade, receitas da empresa, horário de funcionamento, capacidade de atendimento/produção e tamanho da equipe da empresa.

A pesquisa apresenta ainda as principais dificuldades enfrentadas e medidas de gestão adotadas pela empresa durante o período da pandemia (2020-2021).

Em relação ao faturamento/receita antes do período da pandemia do COVID-19 (2018-2019), verificou-se que a maioria das empresas (61%) apontaram estarem na média em comparação aos seus concorrentes, conforme ilustra a figura 3.

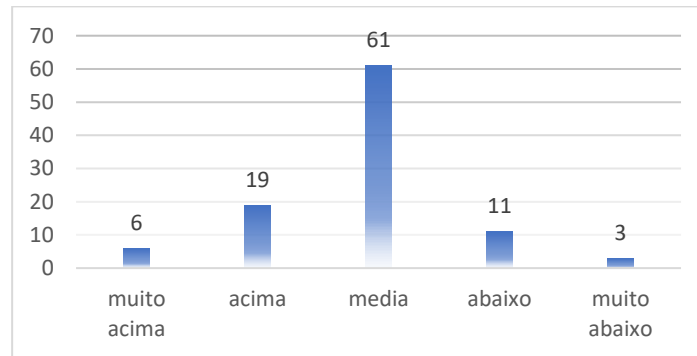
Figura 3 - Faturamento/receita antes do período da pandemia do Covid-19 (2018-2019)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Já em relação ao faturamento/receita desde o início do período da pandemia do COVID-19 (2020-2021), não houve alteração, ou seja, 61% das empresas permaneceram na média em relação aos seus concorrentes, conforme aponta a figura 4.

Figura 4 - Faturamento/receita” da empresa desde o início do período da pandemia do Covid-19 (2020-2021)

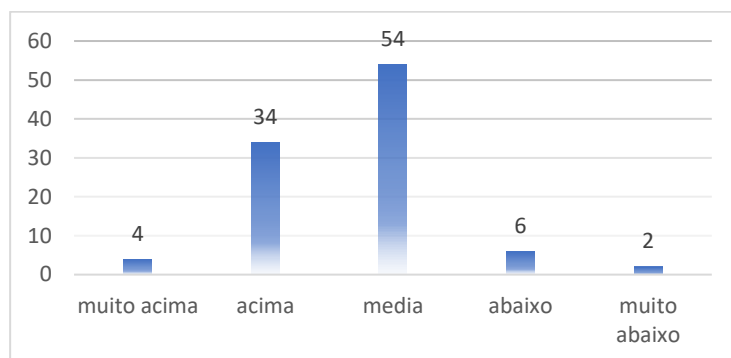


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Comparando os resultados das figuras 3 e 4, cerca de 30% das empresas estiveram acima da média dos seus concorrentes no tocante ao faturamento/receita. Com o início da pandemia, houve um decréscimo (19%). Nessa linha, a maioria das quedas de faturamento ocorreram devido a restrição de funcionamento de alguns segmentos de empresas (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020).

Analisando o lucro das empresas antes do período da pandemia do COVID-19 (2018-2019), verifica-se que houve também um impacto significativo, onde 54% das empresas mencionaram estarem na média em relação aos seus concorrentes.

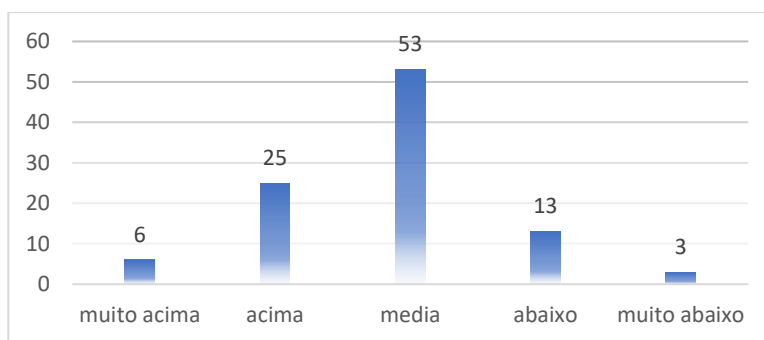
Figura 5 - Lucro da empresa antes do período da pandemia do Covid-19 (2018-2019)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Desde o início da pandemia (2020-2021), conforme ilustra a figura 6, o lucro das empresas também foi impactado negativamente, onde 13% das empresas estavam abaixo da média em relação seus concorrentes. Comparativamente, antes da pandemia a frequência era de 6% (figura 4).

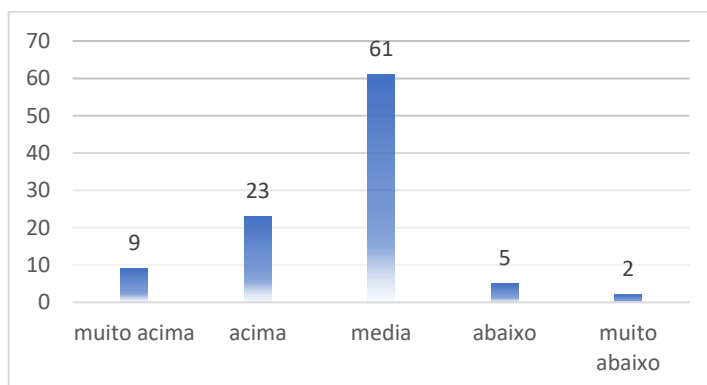
Figura 6 - Lucro da empresa desde o início do período da pandemia do Covid-19 (2020-2021)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Com as medidas de segurança, muitos comércios diminuíram suas vendas por conta da suspensão das atividades presenciais e ainda não estavam adaptados para vender via online seus produtos (MARCELINO, REZENDE, MIYAJI, 2020). Com base na pesquisa realizada, constatou-se que antes do período da pandemia do COVID-19 (2018-2019), cerca de 61% das empresas estavam na média das vendas de produtos/ou serviços em relação as concorrentes, e apenas 2% estavam muito abaixo da média, conforme ilustra a figura 7.

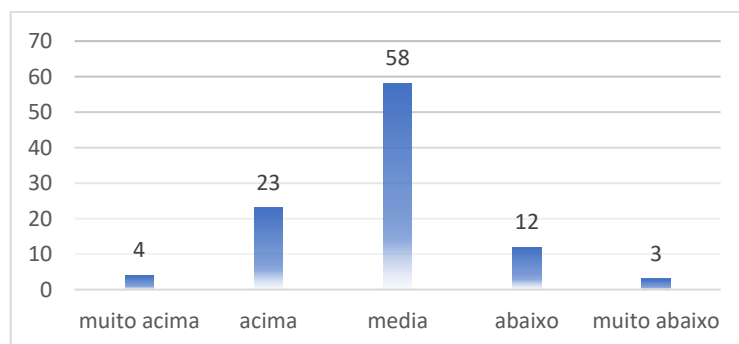
Figura 7 - Venda de produtos/ou serviços da empresa antes do período da pandemia do Covid-19 (2018-2019)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Já em relação as vendas de produtos/ou serviços da empresa, desde o início o período da pandemia do COVID-19 (2020-2021), houve pouca alteração, ou seja, 58% das empresas permaneceram na média em relação aos seus concorrentes, conforme aponta a figura 8.

Figura 8 - Venda de produtos/ou serviços da empresa desde o início do período da pandemia do Covid-19 (2020-2021)



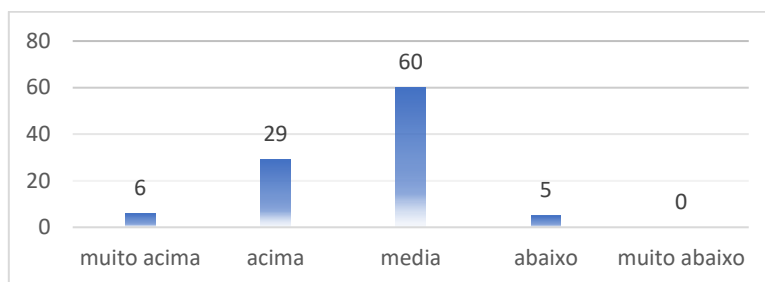
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Comparando com as vendas antes da pandemia, apenas 4% das empresas venderam muito acima da média dos seus concorrentes, onde o nível de redução foi de 5 pontos percentuais. Já o percentual das empresas que vendiam acima da média de seus concorrentes, manteve-se em 23%, antes e depois do período COVID-19.

A maior variação das vendas ocorreu no nível abaixo da média dos concorrentes, onde antes da pandemia era de 5%, e desde o início das pandemias esse percentual aumentou para 12%.

No tocante a produtividade das empresas antes dos períodos da pandemia (2018-2019), os resultados revelam (figura 9) que 60% empresas classificaram sua produtividade na média em relação aos principais concorrentes.

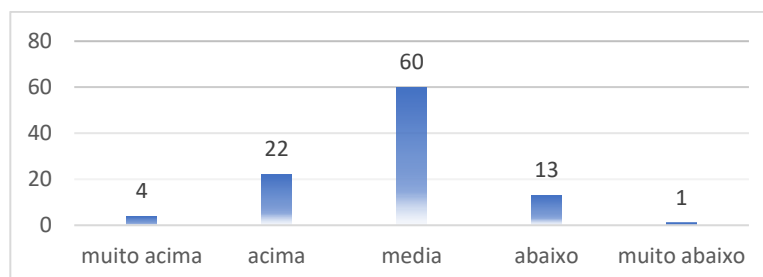
Figura 9 - Produtividade da empresa antes do período da pandemia do Covid-19 (2018-2019)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Desde o início do período da pandemia do COVID-19 (2020-2021), não houve alteração na média da produtividade das empresas em relação aos seus concorrentes (60%), conforme pode ser visto na figura 10. Entretanto dos 5% que estavam com uma produtividade abaixo da média dos concorrentes antes do período da pandemia (figura 9), houve significativo aumento (14%) desde o início da pandemia (figura 10).

Figura 10 - Produtividade da empresa desde o início do período da pandemia do Covid-19 (2020-2021)



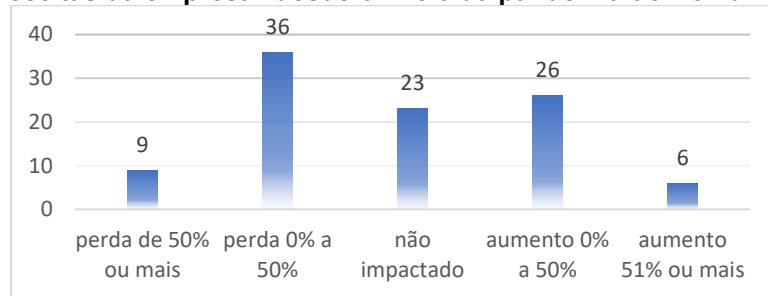
Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Um dos motivos da produtividade das empresas sofrer impacto foi devido às restrições e medidas de segurança divulgadas por órgãos fiscalizadores, entre essas a questão do distanciamento entre os funcionários. As empresas com espaço físico limitado, tiveram que optar pelo trabalho em home office, onde a produtividade dos colaboradores acabou diminuído devido a fatores distratores presentes no ambiente domiciliar (ESPÍNDOLA et al., 2021).

Em relação ao impacto gerado nas receitas da empresa desde o início da pandemia do COVID-19 (2020-2021), cerca de 45% das empresas analisadas foram impactadas com perda nas receitas, 9% das empresas tiveram uma perda de 50% ou mais em suas receitas, conforme pode ser visualizado na figura 11. Esse fato é

congruente com a afirmativa de Marcelino, Rezende e Miyaji (2020) que apontam que com as restrições de segurança, o movimento nos comércios diminuiu significativamente, o que impactou automaticamente na redução da receita das empresas.

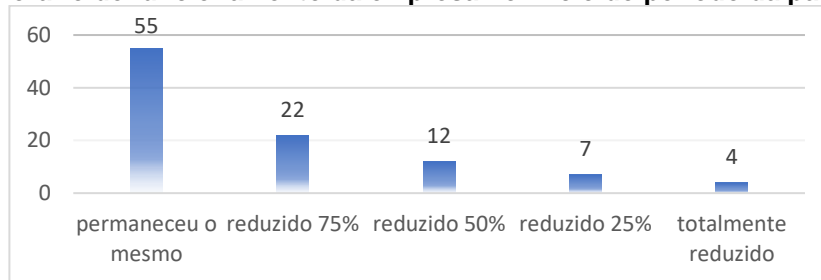
Figura 11- Receitas da empresa” desde o início da pandemia do Covid-19 (2020-2021)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Devido aos decretos e medidas implementadas pelo governo ao longo da pandemia, as empresas tiveram que reduzir seu funcionamento ou suspender suas atividades (SEBRAE, 2020). No início da pandemia (2020), mais da metade (55%) das empresas não tiveram impacto em seu funcionamento, e apenas 4% das empresas tiveram seu funcionamento totalmente reduzido, conforme mostra a figura 12.

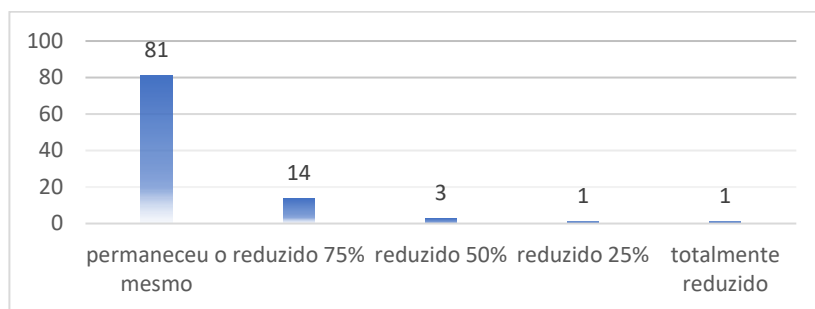
Figura 12 - Horário de funcionamento da empresa no início do período da pandemia (2020)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Já em relação ao momento da pandemia no período da elaboração desta pesquisa (2021), têm-se como cenário o retorno das atividades de muitas empresas (81%), inclusive com seu horário normal de funcionamento (Figura 13).

Figura 13 - Horário de funcionamento da empresa no momento atual da pandemia (2021)

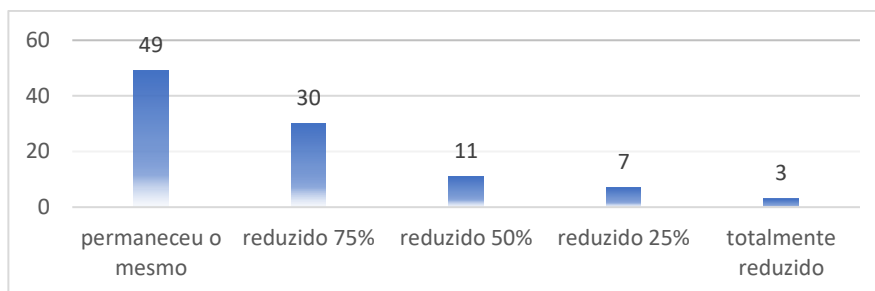


Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Algumas empresas também sofreram com a capacidade de atendimento e produção na pandemia, devido a limitação de pessoas dentro de um mesmo estabelecimento, fossem clientes ou funcionários.

Como o funcionamento presencial de algumas empresas foi interrompido, elas precisaram atender na forma online. Muitas vezes a adaptação em um novo formato demandou tempo, assim deixando a desejar a seus clientes (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020). Essa afirmativa vai ao encontro dos resultados obtidos, onde 49% das empresas conseguiram manter a mesma capacidade de atendimento/produção na pandemia, 30% das empresas tiveram 75% da sua capacidade reduzida, e somente 3% das empresas tiveram totalmente sua capacidade de atendimento e produção interrompidos (figura 14).

Figura 14 - Capacidade de atendimento/produção da empresa durante o período da pandemia (2020-2021)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

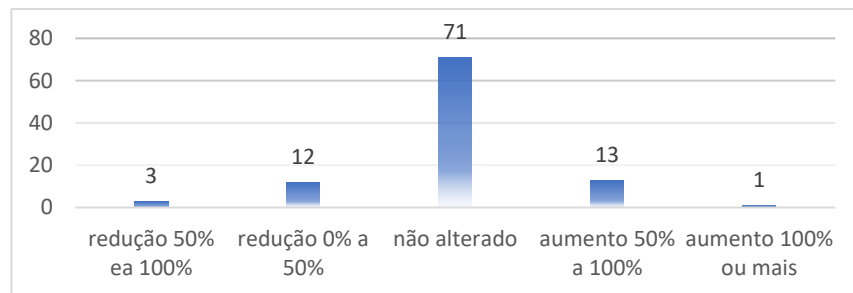
Com o impacto negativo que a pandemia trouxe para o funcionamento das empresas no que se refere a sua capacidade de atendimento e até mesmo no impacto financeiro, muitas empresas necessitaram reduzir o seu quadro de funcionários (SEBRAE, 2020).

A Medida Provisória nº 1046/21 (BRASIL, 2021) trouxe a possibilidade de o empregador antecipar períodos futuros de férias, por meio de acordo escrito

com o trabalhador. Assim, durante o período da pandemia de Covid-19, se ambos concordassem, o empregado poderia gozar férias futuras, antes mesmo de adquirir o direito a elas.

Diante das afirmativas supracitadas, verifica-se através da figura 15 que 71% das empresas não alteraram seu quadro de funcionários. Percebe-se que somente 3% das empresas reduziram o quadro de 50% a 100%. Um percentual de 12% das empresas reduziu até 50%. Não obstante, 13% das empresas necessitaram aumentar seu quadro de funcionários devido ao aumento de demanda de produção ou operação.

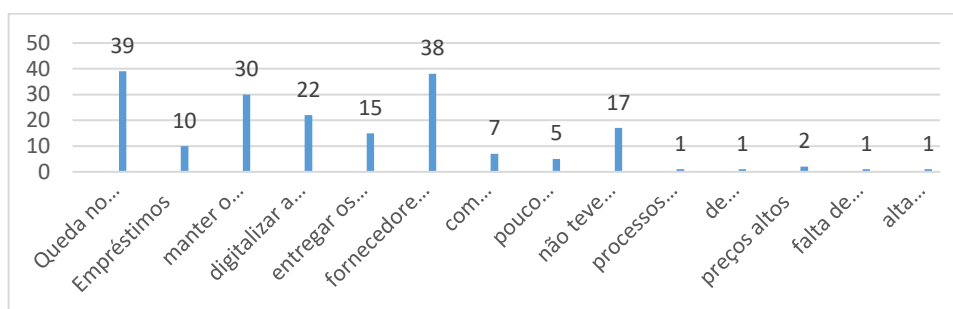
Figura 15 - Tamanho da equipe da empresa desde o início da pandemia do Covid-19 (2020-2021)



Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2021)

Além dos fatores elencados e comparações realizadas neste trabalho, as empresas destacaram as principais dificuldades enfrentadas durante o período da pandemia (2020-202), conforme ilustra a figura 16. A queda no faturamento e o fornecimento de produtos pelos seus fornecedores foi a mais apontadas (39%), o que supostamente ocorreu devido a alguns segmentos serem caracterizados como essenciais (MARCELINO; REZENDE; MIYAJI, 2020). Os segmentos que não tiveram suas atividades suspensas totalmente, precisaram reduzir seu horário de funcionamento (SEBRAE, 2020).

Figura 16 - Dificuldades que a empresa está enfrentando durante o período da pandemia (2020-2021)

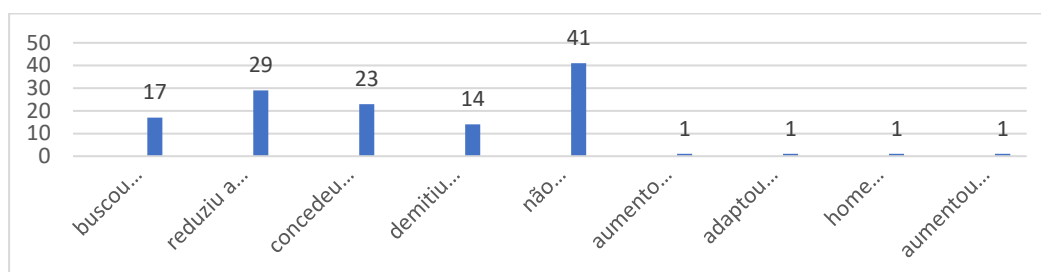


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Outra dificuldade, que 30% das empresas apontaram, foi a de manter o mesmo quadro de funcionários. Esse resultado é congruente com a pesquisa realizada pelo SEBRAE (2020) que aponta que muitas atividades presenciais foram suspensas e outras com o atendimento online, o acaba por impactar no cumprimento das obrigações com a folha de pagamento e demais obrigações trabalhistas (SEBRAE, 2020).

A figura 17 traz os resultados em relação as medidas de gestão adotadas pelas empresas desde o início da pandemia, onde se verifica que 41% das empresas não adotaram medidas emergenciais, ou seja, não adquiriram nenhum benefício financeiro advindo do governo federal. A segunda medida mais utilizada pelas empresas analisadas foi a redução de jornada de trabalho dos funcionários (29%), o que é explicado pela redução na demanda de alguns tipos de serviços, onde muitos funcionários ficaram ociosos no trabalho (SEBRAE, 2020). Dessa forma, a empresa para evitar a demissão de funcionários, optou pela redução na jornada ou pela concessão de férias (BRASIL, 2021).

Figura 17 - Medidas de gestão adotadas pela empresa durante o período da pandemia (2020-2021)



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados aqui apresentados se referem à realidade estudada, mas podem gerar discussões e ideias que se aplicam não apenas as empresas da cidade

de Ponta Grossa/Pr. A seguir, serão realizadas algumas considerações com relação ao estudo realizado e possibilidades futuras.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo exploratório-descritivo desenvolvido buscou analisar o impacto da pandemia do COVID-19 na gestão de empresas da cidade de Ponta Grossa/Pr. Para esse fim foi aplicado um questionário online a empresas de micro, pequeno, médio e grande porte.

Entre as principais evidências, destaca-se o impacto negativo gerado no faturamento das empresas analisadas após o início da pandemia (2020-2021). O impacto no lucro das empresas também ocorreu em um movimento parecido, onde os percentuais acima da média e na média foram reduzidos.

As vendas de produtos e serviços prestados apresentaram resultado negativo com o início da pandemia. Nesta direção, a produtividade das empresas também sofreu impacto.

Os elementos supracitados acabaram por influenciar diretamente as receitas das empresas, onde praticamente a metade das empresas analisadas, tiveram perdas em suas receitas

O horário de funcionamento também foi uma variável que acabou impactando significativamente metade das empresas no início da pandemia, devido a redução do horário de funcionamento. Já nesse ano de 2021, 81% já retornaram ao horário normal de funcionamento.

A capacidade de atendimento e produção das empresas também tiveram impacto negativo no início da pandemia. Entretanto, o que chamou a atenção foi a variável “quadro de funcionários”, onde a maioria das empresas apontaram nenhuma alteração no tamanho da sua equipe.

Entre as principais dificuldades que as empresas reportaram, destacaram-se: a queda no faturamento, dificuldades com seus fornecedores que não estavam operando normalmente e dificuldades em manter o mesmo quadro de funcionário para alavancar a receita.

Algumas medidas emergenciais financeiras foram fornecidas pelo governo, sejam elas direcionadas para a folha de pagamento ou capital de giro para as empresas. Assim, verifica-se que de acordo com a pesquisa realizada, a maioria das empresas não adotou nenhuma medida emergencial, seja ela financeira ou no próprio funcionamento da empresa.

Algumas das variáveis elencadas nessa pesquisa devem continuar a sofrer impacto positivo ou negativo após pandemia. Esses impactos possuem implicações gerenciais para os negócios existentes, bem como potenciais.

Diante das tendências, ações estratégicas de médio e longo prazo são demandadas para que as empresas obtenham vantagem competitiva e estimulem a confiança do consumidor.

Cumprе ressaltar que o referido artigo não tem como objetivo maior a pretensão de ser conclusivo, mais sim servir de base e estimular trabalhos futuros que venham contribuir à investigação e aprofundamento sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Medida Provisória nº 1.046, de 27 de abril de 2021. Dispõe sobre as medidas trabalhistas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (covid-19). **Diário Oficial da União**, Brasília, 27 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-1.046-de-27-de-abril-de-2021-316265470>. Acesso em: 19 out.2021.

BNDES. Banco nacional de desenvolvimento. **Porte de empresa**. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 10 set.2021.

CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcino, DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2006.

DEBOIS, Stefan. **9 Vantagens E Desvantagens Dos Questionários**. 28 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://surveyanyplace.com/pt/blog/9-vantagens-e-desvantagens-dos-questionarios/> Acesso em 15 de setembro de 2021

ESPÍNDOLA, Gabriel dos Santos *et al.* **Home office em tempos de pandemia: um Estudo em Empresas Prestadoras de Serviços Contábeis**. In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 18., 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Fipecafi, 2021. p. 1-12.

HINOUE, Natália. **Na contramão da crise, alguns setores da economia crescem durante a pandemia.** 24 de fevereiro de 2021. Disponível em: https://cultura.uol.com.br/noticias/16910_conheca-os-setores-da-economia-que-crescem-na-pandemia.html Acesso em 15 de setembro de 2021.

KAUARK, Fabiana da Silva, MANHÃES, Fernanda Castro, MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa Científica: um guia prático.** 1. Ed. Bahia: Via Litterarum Editora, 2010.

MARCELINO, Jose Antonio; REZENDE, Adriano; MIYAJI, Mauren. Impactos iniciais da Covid-19 nas micro e pequenas empresas do estado do Paraná – Brasil. **Boletim da Conjuntura**, v. 2, n. 5, 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINEZ, Luciano, et al. **Direito do Trabalho na Crise da COVID-19.** 1. Ed. Salvador: Juspodivm, 2020.

PEREIRA, Adriana Soares, et al. **Metodologia da Pesquisa Científica.** 1. Ed. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano, DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. Ed. Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

SCHREIBER, Dusan; MORAES, Margareth Aparecida; STASIAK, Ligia. O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas. **Revista Vianna Sapiens**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 30, 23 fev. 2021. Instituto Vianna Junior Ltda.

ZAMBELLO, Aline Vanessa, et al. **Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico.** 1. Ed. São Paulo: FUNEPE, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant.C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Faculdade Sagrada Família (FASF) através do Projeto de Iniciação Científica (PIC).



© 2023 O conteúdo deste manuscrito foi enviado pelos autores para publicação de acesso aberto, sob os termos e condições da Licença de Atribuição *Creative Commons* 4.0 Internacional (CC BY 4.0).